

# CRISE

**“Cheguei a Belo Horizonte com as grandes águas de 1921. Ia começar a chover de janeiro a março, só de raro o céu de chumbo se fendendo e o sol fazendo uma visita de horas, dias, no máximo semana, para, depois, o mundo soverter-se nos ciclones. (...) Chove, chove sem passar”**

**É quando se ouviam os gemidos dos caudais descendo os declives procurando o Arrudas, enchendo o rio das Velhas, o São Francisco.”**

**(Pedro Nava. Chão de Ferro)**

# EXTENSÃO E PROFUNDIDADE DA CRISE (2013 - ?)

Danos sociais, ambientais, econômicos. Quem sofre?

# EVENTOS CLIMÁTICOS E DEFICIÊNCIAS AMBIENTAIS

(Como chegamos até aqui?)

Drástica condição climática

+

Inércia na contrapartida à transposição. Baixo grau de investimentos (ambientais e associados). Desencontro entre desenvolvimento e plano diretor. O mito do recurso hídrico infinito e gratuito. Não implementação dos Instrumentos da PNRH. Ausência de planejamento para eventos críticos. Déficit licenciamentos ambientais

# ESCALADA DA CRISE

**Compartimentação Três Marias / Sobradinho: conflito e tensionamento locais ou regionais. A judicialização em Minas Gerais e o amadurecimento do fórum.**

**Integração Três Marias / Sobradinho: conflito federativo, Estados produtores e receptores: problema nacional. A judicialização em Sergipe e o amadurecimento do fórum.**

# PROTAGONISMOS DURANTE A CRISE

Fluxos e refluxos, evolução na visão / atuação de atores.  
Consolidação de maior pluralidade.

ANA, ONS e agentes do setor, CODEVASF (MI), CBHSF,  
municípios, irrigantes

IBAMA, Estados, concessionárias de serviço público

## O MPF E A CRISE

Isolamento, problemas compartimentados. Formas de inserção, do alto à foz. Aproximação do CBHSF e demais atores. Os riscos do conflito federativo judicializado. Busca pela coesão interna. Sala de Vidro, Grupo de Trabalho, Comitê Gestor: reconhecimento institucional da crise; avanço na lógica de organização e atuação local do MPF.  
A Fiscalização Preventiva Integrada

## CENÁRIO EM CURSO.

Rebaixamentos seguidos de defluência nos reservatórios.

Ações emergenciais em captações. Suficientes?

Atendimento a populações ribeirinhas ainda precário.

Inserção tímida do IBAMA no monitoramento dos desdobramentos, ainda que vigente liminar.

Decreto sobre eventos hídricos críticos. Ambiente que aponta para restrições no uso e desestímulo ao uso excessivo ou perdulário.

## E SE PIORAR?

As principais premissas: um rio São Francisco perene, o abastecimento humano de massas e os limites em Sobradinho.

# **CORREÇÕES DE RUMO**

**(Estruturar, atuar, planejar, economizar)**

**Reforço nos sistemas de gestão de recursos hídricos e de licenciamento ambiental. Adaptação dos usuários a um novo padrão de disponibilidade e de uso do recurso hídrico. Medidas restritivas no uso do recurso, incremento na fiscalização. Efetiva implantação das ações de recuperação da qualidade ambiental na Bacia pela União e pelos Estados.**

## APESAR DE TUDO

Revisão da vocação da Bacia. Consolidação de fórum pluriinstitucional na gestão da crise. Reforço do CBHSF. Inserção do IBAMA. Decreto sobre crises hídricas. Comitê Gestor do PRSF. MPF articulado em plano regional. Ambiente que mostra aos usuários necessidade de planejamento para eventos e uso responsável do recurso.



**OBRIGADO!**